

Chefiada por Evo Fernandes **Delegação do MNR dialoga com FRELIMO**

Uma delegação do Movimento Nacional de Resistência (MNR), em luta contra o regime de Maputo, encontrou-se na semana finda em Pretória com altos funcionários do governo moçambicano, afirma o semanário sul-africano "Sunday Express", citando um responsável do MNR.

Segundo a revista, Jorge Correia, membro do MNR e encarregado das relações com a imprensa, disse por telefone, de Lisboa, que uma delegação do MNR, dirigida pelo seu secretário-geral, Evo Fernandes, se tinha encontrado com altos funcionários da Frelimo para discutir as condições de um cessar-fogo.

Segundo Jorge Correia, as exigências do MNR — que estaria pronto a atacar a capital moçambicana — respeitam a formação de "um governo democrático baseado na livre empresa". Acrescentou diz o "Sunday Express", que o MNR tinha fixado o fim de Agosto como a data limite para uma resposta da Frelimo e que a sua delegação ficaria em Pretória até esse dia.

A Frelimo sempre negou qualquer contacto com o MNR. Mas, no Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, lembram que o ministro Pik Botha se encontrou três vezes com membros do governo moçambicano, em meados do mês. O próprio Botha tinha revelado a

presença em Pretória duma delegação do MNR, ao mesmo tempo que uma delegação da Frelimo, e afirmou a sua vontade de discutir até que se consiga um acordo.

Tinha acrescentado que lhe parecia normal que o governo de Pretória deseje discutir com o representante do MNR, mas não faria nada que fosse contrário à vontade do governo de Samora Machel. Estas palavras tinham sido interpretadas como uma confirmação implícita do papel da África do Sul entre os dois adversários moçambicanos. "Passa-se qualquer coisa desse tipo", declarou uma fonte do Ministério.

Chefiada por Evo Fernandes

Delegação do MNR dialoga com FRELIMO

Uma delegação do Movimento Nacional de Resistência (MNR), em luta contra o regime de Maputo, encontrou-se na semana finda em Pretória com altos funcionários do governo moçambicano, afirma o semanário sul-africano "Sunday Express", citando um responsável do MNR.

Segundo a revista, Jorge Correia, membro do MNR e encarregado das relações com a imprensa, disse por telefone, de Lisboa, que uma delegação do MNR, dirigida pelo seu secretário-geral, Evo Fernandes, se tinha encontrado com altos funcionários da Frelimo para discutir as condições de um cessar-fogo.

Segundo Jorge Correia, as exigências do MNR — que estaria pronto a atacar a capital moçambicana — respeitam a formação de "um governo democrático baseado na livre empresa". Acrescentou diz o "Sunday Express", que o MNR tinha fixado o fim de Agosto como a data limite para uma resposta da Frelimo e que a sua delegação ficaria em Pretória até esse dia.

A Frelimo sempre negou qualquer contacto com o MNR. Mas, no Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, lembram que o ministro Pik Botha se encontrou três vezes com membros do governo moçambicano, em meados do mês. O próprio Botha tinha revelado a

presença em Pretória duma delegação do MNR, ao mesmo tempo que uma delegação da Frelimo, e afirmou a sua vontade de discutir até que se consiga um acordo.

Tinha acrescentado que lhe parecia normal que o governo de Pretória deseje discutir com o representante do MNR, mas não faria nada que fosse contrário à vontade do governo de Samora Machel. Estas palavras tinham sido interpretadas como uma confirmação implícita do papel da África do Sul entre os dois adversários moçambicanos. "Passa-se qualquer coisa desse tipo", declarou uma fonte do Ministério.

DIA (O)

Lisboa

27. AGO 1984